

Imaginário social sobre la enfermería en el cine: una aproximación histórico-social

The social imaginary about the nurse in the cinema: a historical-social approach

Imaginário social sobre enfermagem no cinema: uma abordagem histórico-social

Lucas de Sousa Santos¹, Genival Fernandes de Freitas.²

1. Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem, da Universidade de São Paulo.

Membro do Grupo de Pesquisa “História, Bioética e Legislação em Enfermagem”. Orcid:

<https://orcid.org/0000-0002-2121-6789>. São Paulo/SP, Brasil. Correo electrónico: lucasdesousa@usp.br

2. Enfermeiro. Doutor em Ciências. Professor Titular da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Departamento de Orientação Profissional. Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa “História, Bioética e Legislação em Enfermagem”. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4922-7858>. Correo electrónico:

genivalf@usp.br.

Cómo citar este artículo en edición digital: Santos, L.S., & Freitas, G. (2022). Imaginário social sobre la enfermería en el cine: una aproximación histórico-social. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 26(63). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2022.63.09>

Correo electrónico de contacto: lucasdesousa@usp.br

Correspondencia: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419. Bairro Cerqueira César. Departamento de Orientação Profissional. São Paulo. CEP: 05403-000 – São Paulo/SP. Brasil.

Recibido: 09/12/2021 Aceptado: 12/02/2022



ABSTRACT

Introduction: The cinema disseminates the social imaginary from various human images and archetypes, such as the professional nurse, in their area or outside of it. Thus, this study allows an approximation of the filmic language intertwined with the historical-social analysis of what this professional is and what he represents. **Objective:** To describe and analyze the social imaginary about the representation of nurses in cinema, considering the cultural and historical context of each chosen film work. **Methodology:** This is a qualitative, analytical and historical-social-cultural research, based on the theoretical framework on the "social imaginary", in three works of cinematographic art from different times and countries of origin: "One Flew Over the Cuckoo's Nest", from 1975, "Atonement", from 2007 and "The Father", from 2020. **Results:** Nursing is portrayed differently in film films, such as the one that invokes great icons and their achievements or contributions to the development of professionalization, but without frequently discussing the historical process of the identity construction of what it is to be a nurse and what he does, in favor of the social collectivity. **Conclusion:** The study contributed to the demystification of the integrated and stereotyped look, in the hope of consolidating itself culturally and advancing in the description and careful, careful and current analysis of the differences in the being and doing of nurses, as a social actor of their time and the structural context in which it is inserted.

Keywords: Nursing Research; history of nursing; cinema; nursing in cinema.

RESUMEN

Introducción: El cine difunde el imaginario social a partir de diversas imágenes y arquetipos humanos, como el del profesional enfermero, en su ámbito o fuera de él. Así, este estudio permite una aproximación al lenguaje fílmico entrelazado con el análisis histórico-social de lo que es y representa este profesional. **Objetivo:** Describir y analizar el imaginario social sobre la representación de las enfermeras en el cine, considerando el contexto cultural e histórico de cada obra fílmica escogida. **Metodología:** Se trata de una investigación cualitativa, analítica e histórico-social-cultural, basada en el marco teórico sobre el "imaginario social", en tres obras de arte cinematográfico de diferentes épocas y países de origen: "One Flew Over the Cuckoo's Nest", de 1975, "Expiación: Más Allá de la Pasión", de 2007 y "Meu Pai", de 2020. **Resultados:** La Enfermería es retratada de manera diferente en las películas cinematográficas, como la que invoca a los grandes íconos y sus logros o contribuciones al desarrollo de la profesionalización, pero sin discutiendo frecuentemente el proceso histórico de construcción de la identidad de lo que es ser enfermero y lo que hace, en favor de la colectividad social. **Conclusión:** El estudio contribuyó a la desmitificación de la mirada integrada y estereotipada, en la esperanza de consolidarse culturalmente y avanzar en la descripción y análisis cuidadoso, cuidadoso y actual de las diferencias en el ser y hacer del enfermero, como actor social de su tiempo y el contexto estructural en el que se inserta.

Palabras clave: Investigación en Enfermería; historia de la enfermería; cine; enfermería en el cine.

RESUMO

Introdução: O cinema dissemina o imaginário social a partir de diversas imagens e arquétipos humanos sobre o profissional enfermeiro. Assim, este estudo possibilita uma aproximação da linguagem fílmica entrelaçada à análise histórico-social do que é e do que representa esse profissional. **Objetivo:** Descrever e analisar o imaginário social acerca da representação do enfermeiro no cinema, considerando-se o contexto cultural e histórico de cada obra fílmica escolhida. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, analítica e de caráter histórico-social-cultural, com base no referencial teórico sobre o "imaginário social", em três obras da arte cinematográfica de épocas e países de origem distintos: "Um Estranho no Ninho", de 1975, "Desejo e Reparação", de 2007 e "Meu Pai", de 2020. **Resultados:** A enfermagem apresenta-se retratada de forma diferenciada em películas fílmicas, como a que invoca grandes ícones e seus feitos ou contribuições para o desenvolvimento da profissionalização, porém sem discutir amiúde o processo histórico da construção identitária do que é ser enfermeiro e do que ele faz, em prol da coletividade social. **Conclusão:** O estudo contribuiu para a desmistificação do olhar integrado e estereotipado, na esperança disto consolidar-se culturalmente e avançar na descrição e análise atenta, cuidadosa e atual acerca das diferenças do ser e do fazer do enfermeiro, como ator social do seu tempo e do contexto estrutural no qual se vê inserido.

Palavras-chave: Pesquisa em Enfermagem; história da enfermagem; cinema; enfermagem no cinema.

INTRODUÇÃO

Intensificado no início do século XX, o cinema se consolidou como um importante veículo midiático. Tendo como atrativo principal a imagem e o que se apresenta através dela, é o responsável por registros fílmicos documentais ou de histórias ficcionais. Denominada Sétima Arte, acreditava-se que o homem teria alcançado o feito de reproduzir a realidade como o era

pelas lentes das câmeras disponíveis à época. Porém, isso não a impedia de, por não ser um olho mecânico livre de imposições orgânicas humanas, limitar-se a enxergar apenas o que o seu diretor/realizador queria mostrar (Bernardet, 2012).

O crítico Riccioto Canudo propôs, em 1926, que o cinema superasse o realismo documental da simples função de reproduzir fotos sequenciais sobrepostas umas às outras e refletisse as emoções dos cineastas e a psicologia dos personagens, incluindo seu inconsciente. Muitas das obras desse período são as que hoje possuem o status de cânones cinematográficos, quando imagens em movimento, mesmo sem presença sonora, encantaram populações mundo afora no pós-Primeira Grande Guerra. Logo após, o cinema a cores e sons se consolidam como importantes personagens do nosso plano sociocultural correntes no tempo vigente (Mascarello, 2006).

O cinema deve ser, antes de tudo, a reprodução e o reconhecimento do lugar e do tempo em que é feito, realizado pelos únicos que são capazes de fazê-lo, responsáveis pela formação do seu futuro (Diegues, 2017). Diante de tudo isso, Pantlagean reforça a possibilidade de filmes serem utilizados como fontes de estudo e como fontes históricas na analítica da construção de imaginários sociais diversos (Pantlagean, 1990). Deste modo, deduz-se que não poderia ser diferente nos estudos que invocam a compreensão acerca da representação da enfermagem no cinema.

A história e a identidade da enfermagem foram reconstruídas por diversos fatores, como as diferentes civilizações, culturas, geografia, religião predominante, formas de divisão do trabalho e pela representação artística. Dos idos tempos antes de Cristo – perpassando ao Antigo Egito e a Índia com seus costumes de cura medicinais primordiais à Idade Média, na mulher como cuidadora do lar e de enfermos como um dom natural feminino, deixando o papel medicinal ao médico –, estes foram os pilares para a construção intensificada da enfermeira, existente até os dias atuais (Bastiani, Ribas, Pereira, Padilha, Bornstein, Geremias, 2011). O cuidado é uma atividade que vem sendo desenvolvida através dos séculos em estreita relação com a história da civilização. Nas mais remotas eras, podemos imaginar a mãe como a primeira enfermeira da família. Entretanto, a convicção de que as doenças eram um castigo divino, ou efeitos do poder diabólico exercido sobre os homens, levou os povos primitivos a recorrer a seus sacerdotes ou feiticeiros como saída desesperada, acumulando estes as funções do médico e farmacêutico protocolares (Bastiani, Ribas, Pereira, Padilha, Bornstein, Geremias, 2011).

Ainda em contraste com esse episódio, houve um tempo avelhantado que pela delimitação imposta às mulheres ao lar, e ainda às suas faltas de instruções educacionais, as que possuíam méritos medicinais eram taxadas de bruxas e hereges perante as entidades locais - as

que fossem religiosas. Mais tarde, as mesmas instituições que as perseguiram e as subtraíram socialmente, restringiu seus encargos para demandas clericais, subjugando-as em voluntariado em prol caridoso (Morais, Silva, Tibeiro, Pinto, Santos, 2011).

Marie-Françoise Collière afirma que até o fim da Idade Média havia duas divisões destinadas a essas mulheres do cuidado: as matronas e as beatas. As matronas eram encarregadas do auxílio aos partos e nascimentos, à gestante e à puérpera, aos recém-nascidos e às crianças. Esses cuidados eram carregados pela base da definição e constatação da fertilidade e da concepção da vida por essas mulheres designadas a tais feitos, algo a que seus corpos estariam mais aptos do que os corpos e ações masculinas. As práticas realizadas pelas matronas tinham como base suas próprias vivências anteriores e o saber transpassado por suas ancestrais. Após esse cumprimento consagrado, suas convicções maternais se deram em alto valor pela cristandade (Collière, 1999).

O Renascimento transcorrido entre os séculos XIV a XVI foi responsável por uma revolta à supremacia da Igreja Católica, quando dissolvidas diversas ordens eclesiásticas, incluindo o trabalho feminino nessas ordens, dando início ao chamado período obscuro da enfermagem. Com a perda da hegemonia da igreja, as religiosas foram retiradas dos hospitais e substituídas por mulheres de “baixa qualificação moral”, conforme constavam os valores. Estas assumiram o cuidado aos enfermos em troca de baixos salários, sendo esse um período significativo à historiografia da enfermagem, vivenciado ainda em montantes da atualidade (Padilha, Mancianca, 2005).

Com a introdução do paradigma nightingaleano, fundado por Florence Nightingale em 1860, quando criou a Escola de Enfermeiras do Hospital Saint Thomas em Londres, as enfermeiras passaram a ser vistas como auxiliares dos profissionais médicos (Collière, 1999).

Mudanças apreciáveis de cunho social à profissão, ainda normatizada ao cuidado e ao lar, passariam a surgir no século XIX quando Florence se tornaria pioneira nas hoje conhecidas bases da enfermagem moderna, com uso da norma biomédica, cursos e faculdades que capacitaram profissionais aptas para trabalhar como enfermeiras, intensificando a tática de enfermagem para o caminho de sua constatação como ciência e elevação na opinião pública, vide os serviços antes prestados dispensarem o cunho científico (Silva, Apolinário, Oguisso, 2017).

A Inglaterra foi palco da reconhecida Revolução Industrial, caracterizada pelo processo de desenvolvimento econômico-capitalista que exigia muito da classe trabalhadora e lhes fornecia precárias condições de vida. Nisto, acompanhava-se o modelo de divisão do trabalho, quando na tentativa de sistematizar as técnicas em saúde distanciou-se hierarquicamente as

profissionais enfermeiras em *Lady Nurse* e *Nurses*, âmbitos classistas díspares. As primeiras recebiam a alcunha de denominação superior técnica e intelectual, atuando regularmente na gestão de equipe e local, por pertencerem a condições conceituadas altas. Para as segundas, o serviço manual de conhecimento é apenas básico. Suas integrantes pertenciam geralmente a setores sociais de capitais inferiores (Wiggers, Donoso, 2020).

As *Nurses* advinham do período renascentista, quando protelaram em jornadas extenuantes e exploratórias suas essências domésticas em hospitais, outrora espaço religioso, agora palco de desorganização e degradação humana sem a mínima adequação de zelo. Esta queda dos padrões morais, sustentaram o discurso da dita enfermagem à época, afastando as mulheres de classes elevadas, que consistentemente outorgaram-se num novo comportamento que as instauraram como indispensáveis no campo familiar e na obediência a seus maridos, iniciando ali um período de decadência da prestação dos cuidados de saúde, recuperada somente em séculos sucessores (Wiggers, Donoso, 2020).

A estrutura acima da enfermeira, suas representações de damas, devotas ou auxiliares médicas, influenciaram na História o ingresso do contexto da analogia da enfermagem. Com os movimentos iniciais pela profissionalização desta na Europa e na América (final do século XIX e início do XX), a enfermagem passou a ser considerada uma forma de trabalho escolhida pelo dom do esmerado desvelo, considerado inato às mulheres (Oguisso, Campos, Santiago, Luchesi, 2013).

Ainda, o termo “enfermagem” é amplo e não totalmente significante de qual é, afinal, a sua identidade profissional. De outro modo, ela traz consigo, em seu dinamismo de trabalho, diversos preconceitos e descrédito, e está longe de ser reconhecida pela sua complexidade. Em países como o Brasil, por exemplo, há mais de uma categoria, contemplando enfermeiros, técnicos e auxiliares. E mundialmente, ainda é desprovida de uma representação masculina. Por ora, a questão análoga da enfermagem está em construção - pode ser definida como uma carreira em constância.

Sendo o imaginário social um claro campo de estudo sobre as imagens verbais, visuais e mentais de determinada sociedade, influenciada pela cultura local, seus objetos estudados são mais definidos buscando reconhecer neles questões simbólicas, políticas, culturais e padrões de representações que interajam com a sociedade específica. Construído e expresso através de símbolos, não necessariamente possui um acordo com a realidade. Por isso, é delimitado pelas representações e apreensões atribuídas às coisas pelo ser humano (Barros, 2005). Logo, o imaginário social da enfermagem está presente também na cinematografia de diversos países, revelando ao longo dos anos quem eram e quem são as (os) enfermeiras (os). Em “Desejo e

Reparação”, de Joe Wright, 2007, fala-se da comum trajetória das mesmas frente à Segunda Grande Guerra como prestadoras emergenciais aos combatentes, além de uma conduta social, e do encontro da redenção para a protagonista em expiar seu passado realizando uma boa ação comunitária.

Em “Persona”, de Ingmar Bergman, lançado em 1966, a enfermagem é descrita como uma posição social feminina ao refletir na personagem de Bibi Andersson a parcela figurativa matrimonial e que, portanto, lhe foi permitida esta formação academicista. Aqui, como em “O Paciente Inglês”, de 1996, é retratada a enfermeira empática, que performa a prestação de serviços em demasia ao socorrido. O carinho também é refletido em “Fale com Ela”, de 2002, do espanhol Pedro Almodóvar.

A crítica aos profissionais e instituições de saúde não excluíram a enfermagem, explicitando uma delas extremamente rígida e disciplinante em “Um Estranho no Ninho”, 1975, de Milos Forman, ambientado em um sanatório. Situações de frieza na área também foram abordadas no brasileiro “O Bicho de Sete Cabeças”, 2000, pautado na reforma psiquiátrica. Em “A Mãe e a Puta”, de Jean Eustache, esse imaginário rude é apresentado evocando a imagem de uma enfermeira com desvios de caráter, estereótipo das antigas cuidadoras provenientes de ambientes decadentes. Justamente, são os estereótipos que construíram muitas das bases degradantes da enfermeira, nas telas ou no cotidiano, em nada acrescentando à sua moral. (Siles, 2009).

Em 2020 também houve projeção mundial do longa metragem “Meu Pai”, que adapta uma peça do francês Florian Zeller, que também dirige o texto filmado, narrando a digressão psicológica do idoso interpretado por Anthony Hopkins, que em decadência mental captura os momentos da perda espaço-temporal acometido pela doença progressiva. Ao seu lado, atuam dois enfermeiros de uma instituição de longa permanência, expressos estes em uma visível e louvável abrangência da competência da profissão no cuidado doméstico, por exemplo, desviando para além do campo hospitalar tradicional e estigmatizado.

A partir dos exemplos vivazes retratados, investigar e analisar o papel e a imagem do profissional enfermeiro referenciado no imaginário social do cinema, são de fundamental importância para compreender outras questões como as atividades desenvolvidas pelas enfermeiras, em cada contexto, o estigma e a inserção dentro da mídia cinematográfica, dentro outros aspectos igualmente relevantes. Assim, a motivação para a realização deste estudo foi, a partir das obras fílmicas selecionadas, revisitar e desmistificar um olhar por vezes integrado e estereotipado sobre o enfermeiro. Com isso, busca-se uma inspeção mais atenta e atual, agregando conhecimentos para futuras discussões e estudos que notifiquem as transformações na

profissão a partir desse imaginário social mais abrangente.

Objetivos: Descrever e analisar o imaginário social acerca da representação do enfermeiro no cinema, considerando-se o contexto cultural e histórico de cada obra fílmica escolhida.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa analítica e de caráter histórico-social-cultural, com base em três obras das artes cinematográficas de épocas e países de origem distintos – sendo elas, “O Estranho no Ninho”, de 1975, “Desejo e Reparação”, de 2007 e “Meu Pai”, de 2020 –, com o intuito de descrever o imaginário social acerca da representação do enfermeiro, considerando as obras fílmicas escolhidas e o contexto cultural e histórico de cada produção.

As fontes primárias são os filmes selecionados e as secundárias foram os estudos da história social da enfermagem, sendo estes estudos historiográficos e obras de apoio a respeito do período e dos autores investigados (Siles, Cibanal, Vizcaya, Solano, García, 2008).

A escolha de cada filme baseou-se nos seguintes critérios estabelecidos pelos pesquisadores: **a)** ao menos um personagem enfermeiro, a qual é identificado como tal; **b)** ao menos uma cena que mostre a relação de cuidado direto entre enfermeiro/paciente; **c)** ao menos uma cena em que o personagem enfermeiro fala; **d)** ao menos uma cena que demonstre atitudes do enfermeiro quanto à profissão.

O instrumento de coleta foi composto de três partes, a saber: características fílmicas (figura, instituição, ano, época e contexto social da produção); a dinâmica da narrativa; e os pontos de vista alusivos à obra fílmica, constituído por três, aqui destacadas duas, bases: o ponto de vista narrativo e o ponto de vista ideológico.

Ao pesquisar, procedeu-se à coleta de dados a partir da seleção dos filmes que foram estudados na pesquisa. A seleção levou em conta a importância do conteúdo do filme, a representação da enfermagem, o ano de produção e a narrativa fílmica. Para tanto, e para posterior análise, foi utilizado o instrumento proposto por Penafria em “Análise de Filmes - conceitos e metodologia (Penafria, 2009). Esta metodologia se baseia, primeiramente, em compreender a leitura externa do filme, ou seja, uma análise que estuda o contexto em que o filme foi lançado, o estilo de filmagem do diretor, o ano de produção; em seguida, à uma leitura interna, que propõe o estudo de características intrínsecas do filme, como enquadramento, planos, figurino e outros.

A pesquisa demandou a descrição das *Características do Filme* – como sua duração, título e ano. Depois, a *Dinâmica da Narrativa*, na qual foi feita a decupagem de fotogramas (as tomadas entre as cenas) e cenas selecionadas. Como esta pesquisa foca no imaginário social, as cenas

decupadas foram as que contêm importantes informações acerca do assunto estudado nesta pesquisa. A última etapa da metodologia consiste na invocação dos *Pontos de Vista* (Cerqueira, 2017), compostos por dois pontos de análise:

- *Sentido Narrativo*: a narrativa é entendida como a soma do enredo (modo como a história é contada) e história (sucessão de acontecimentos provocados ou não pelos personagens).
- *Sentido Ideológico*: verificar e identificar possíveis posicionamentos do diretor acerca da mensagem/ideologia do filme.

Após a coleta dos dados, procedeu-se à análise com base na historiografia a partir do campo de estudo da história social da enfermagem, portanto, considerou-se o espaço temporal, a cultura e sociedade em que se insere. Por não se tratar de um estudo com seres humanos, não houve necessidade de se submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa e porque as obras fílmicas selecionadas são do domínio público. Por se tratar de uma abordagem das representações da enfermagem nos filmes, buscando desvelar o imaginário acerca do ser enfermeiro, a presente proposta não envolve seres humanos como sujeitos ou participantes da pesquisa.

RESULTADOS

Os resultados obtidos são a seguir apresentados de forma sintética em tabela, possibilitando, assim, ter-se uma ideia ampliada acerca dos filmes no apoio à leitura dos resultados e a seguir serão apresentadas as descrições adequadas sobre cada obra fílmica selecionada e analisada.

Filmes/Análises	Desejo e Reparação	Um Estranho no Ninho	Meu Pai
Características Fílmicas	Lançamento em 2007. França/Inglaterra.	Lançamento em 1975. Estados Unidos.	Lançamento em 2020. França/Inglaterra.

Características fílmicas: detalhamento das obras escolhidas

Desejo e Reparação: “Atonement”. Lançado em 2007. Com Keira Knightley, James McAvoy, Saoirse Ronan, Vanessa Redgrave, Benedict Cumberbatch. É um filme de produção franco-britânico dirigido por Joe Wright. 130 minutos de duração, cor.

Dinâmica da narrativa: a personagem Briony Tallis (Saoirse Ronan), estudante em formação em Enfermagem num Hospital Escola de Londres, atuava decorrente da necessidade de profissionais durante a Segunda Guerra Mundial na Inglaterra. Sua descrição a define como uma garota reticente, insegura com a profissão e introspectiva; se inspirou na irmã, Cecília (Keira Knightley), também enfermeira em atuação, para atender à graduação profissional. Quando criança sonhava em ser uma romancista, fato que utiliza como recreação durante os intervalos ou nas noites na instituição, já que pernoitam lá. É branca, loira, inglesa. Suas

vestimentas encenadas se dão por um vestido comprido azul claro, avental branco sobre ele, meia calça e sapatos baixos brancos, além de uma touca curta sob a cabeça. Não possui ligações suas ou do serviço do hospital coligadas à religião. No conjugado, há a presença de outras jovens além da enfermeira-chefe, mulher rígida e discípula dos métodos da didática moderna de Florence Nightingale. O filme tem seu recorte espaço-temporal nos anos 40.

Ponto de vista: Joe Wright insere em sua direção uma história de formação da vida infante à adulta da co-protagonista Briony. O que se tira da narrativa é uma expectativa analítica de se formar enfermeira como um processo de redenção, cuidando do outro e exercendo sua atuação como cuidadora. Além disso, há uma equiparação com a irmã por serem de um mesmo ofício e também em incitar a enfermagem como uma ocupação de amor pelo cuidado e pela empatia, e nada além. Apesar disso, os procedimentos são todos originários da modernização científica proposta por Florence Nightingale. Uma rigidez tradicional, havendo essa afirmação asseada e asséptica, além de estrutural e organizacional, de seus integrantes e espaços ocupados, divergindo dos médicos, por exemplo.

Figura1. Keira Knightley, “Desejo e Reparação”, 2007



Fonte: Google Imagens.

Um Estranho no Ninho: “One Flew Over the Cuckoo’s Nest”. Lançado em 1975. Com Jack Nicholson, Louise Fletcher, Danny DeVito, Will Sampson, Christopher Lloyd. De produção estadunidense, foi dirigido pelo ator, diretor e roteirista checo Milos Forman. 133 minutos, cor.

Dinâmica da narrativa: a análise recai sobre a personagem denominada de Ratched (Louise Fletcher), enfermeira chefe do hospital psiquiátrico do Oregon, nos Estados Unidos. Sua construção nos é vendida como uma figura autoritária, intransigente, assertiva e matreira. Uma ação que respalda suas características descritivas se dá num momento em que o protagonista McMurphy (Jack Nicholson) sugere uma possível mudança na regrada atividade diária, de democrática escolha entre eles e seus colegas; reticente, ela decide abrir mão de sua organização ardil diante de uma votação com os demais, em um lugar que trata de pacientes em sua maioria

sem discernimento adequado para decisões próprias; a tentativa não compete com o esperado, quando o grupo não entra em sintonia, e logo ela se sente superior a eles, provando de seu autoritarismo procedural.

Ratched veste à época vestido branco, com meia-calça e calçados baixos brancos, touca e sem jaleco. Carrega instrumentos clínicos em momentos específicos, como bandeja de medicamentos ou caderno de anotações nas reuniões em grupo com seus pacientes; não há ligações da personagem à religião ou de individualidade particular, como em seu espaço doméstico. Em cena, ela aparece acompanhada de outra enfermeira jovem e auxiliares hospitalares. Filmado nos anos 70, possui uma linguagem que alimenta a decadência plural norte-americana que pairou no país no momento.

Ponto de vista: O cineasta Milos Forman se preocupa durante todo o longa em transmitir através de suas lentes a violência institucional da época dada a usuários do serviço de saúde mental. Na cena descrita anteriormente, capta-se uma referência à sua enfermeira e à localidade antipáticas como disciplinantes, regrados e irreversíveis em seu formato mecânico carente de aptidões humanizadas ou baseadas em evidências progressistas. Daí, tira-se interpretações fílmicas do produto como crítica ao descaso e aos desdobramentos rígidos do Estado e de seu quadro de funcionários subalternos perante à fragilidade da prática empática e científica na área psiquiátrica.

Figura 2. Louise Fletcher, “Um Estranho no Ninho”, 1975



Fonte: Google Imagens.

Meu Pai: “The Father”. Lançado em 2020. Com Anthony Hopkins, Olivia Colman, Rufus Sewell, Olivia Williams, Mark Gatiss. De produção franco-britânica, foi dirigido pelo dramaturgo francês Florian Zeller. Com 97 minutos de duração, cor.

Dinâmica da narrativa: os personagens focais são Catherine (Olivia Williams) e Bill (Mark Gatiss), enfermeiros de uma instituição de longa permanência em que tratam do cuidado clínico e humanizado de idosos, em sua maioria demenciados ou identificados por fatores e agravos geracionais. Sem idades nem tempo de formação especificados, são os profissionais do presente,

tenros do século 21. Vestem roupas atuais, uniformes modernos em espécie de coloração próximas às privativas, e estão em posse de instrumentos clínicos vitais e básicos, como termômetros, relógios e pranchetas de anotação, calçando tênis confortáveis, com crachás identificáveis, e os únicos na atuação empregatícia a terem tempo de tela.

Ponto de vista: o diretor, Florian, influencia sua visão além da de diretor, já que também é o roteirista adaptando de sua peça teatral o texto filmado. Os protagonistas, idealizações da figura cisgênero e geracional, trabalham esta associação e contato, além de um retrato narrativo de um acometido por uma doença gradativa instável e degradante. Trabalham-se questões psicológicas e familiares, memórias e legado deixados pelo personagem principal e a dissecação do eu, quem foi, quem será, e qual sua marca no mundo. Quanto à enfermagem, atestar a competência e dignidade entre os seus no que tange aos pacientes de tal grau de diagnóstico, numa caracterização atual da profissão na gestão do cuidado.

Figura 3. Olivia Williams e Anthony Hopkins, “Meu Pai”, 2020



Fonte: Google Imagens

Dissecando enfermagem e cinema

Assim, no tocante às definições das categorias identificadas dos filmes analisados, delimitou-as por seus antecedentes históricos: o cuidado científico moderno-histórico em “Desejo e Reparação”; o cuidado disciplinante em “Um Estranho no Ninho”; e o cuidado prestativo avançado em “Meu Pai”.

Do ponto de vista histórico, é sabido que ao lutar pela profissionalização da enfermagem como ocupação assentada em moldes modernos, Florence Nightingale obteve sua retórica perpetuada após quase um século depois quando a Inglaterra enfrentou a ascensão do nazismo e seus contrêrrâneos em batalha necessitaram de todo apoio reiterado do atendimento auspicioso às necessidades humanas de Nightingale, invocado em sua emblemática participação na precursora Guerra da Criméia, em 1854, às ciências em saúde. (Oliveira, Cesario, Santos, Orichio, Abreu, 2013).

Em “Desejo e Reparação”, obra originalmente escrita por Ian McEwan para o meio literário e transformada em adaptação cinematográfica em 2007, tem seu pano de fundo situada durante a explosão da Segunda Grande Guerra e preconizou em não desmemorar a história de seu país e dos atores envolvidos na prudência em saúde no evento. A personagem Briony Tallis segue os passos da irmã Cecília, anos mais velha, como enfermeira. Apesar de sua sistemática participação na recriação da realidade expressa, Briony é movida por condutas de culpa e reparação de seu passado familiar engendrados no contexto vivido, quando tenta se expiar através da carreira escolhida.

“Por mais que se esfalfasse em trabalhos braçais e nas tarefas mais humildes da enfermagem, por melhores e mais intensos que fossem seus esforços, por mais que houvesse aberto mão dos conhecimentos que lhe proporcionaria o estudo, da oportunidade de viver no campus de uma universidade, ela jamais poderia desfazer o mal que causara, ela não tinha perdão” (McEwan, 2002).

A passagem sugere ainda a enfermagem como uma tradição empírica em seu agir, contraposta ao meio acadêmico divergente e conceituado de outras ciências. Com a consolidação da enfermagem ao longo do tempo, houve a possibilidade de desconstruir estigmas normalizados na ciência da enfermeira. Fato que se constata à sociedade londrina à época, onde esse desfalque social à profissão se desfazia no antro hospitalar, que livres de ataques inimigos os métodos assistenciais essenciais provinham das próprias *nurses*.

Seguindo a educação protocolar Nightingaleana, a adesão ao seu estilo de pensamento e práxis culminam em medidas de sucessivos resultados positivos no prognóstico de suas vítimas (Medeiros, Enders, 2015). A Teoria Ambientalista foi uma delas, visualizada em atos no longa por Brionny e colegas de turma.

Florence, racionalmente, acentua ser em ambiente adequado o diferencial para a recuperação de enfermos, sendo esta definição, portanto, base para a sua Teoria Ambientalista, desenvolvida na redoma inglesa quando de sua atividade. O meio ambiente é concreto por como sua influência externa afeta a vida e o desenvolvimento de um organismo, este comedido ou suplantando algo/alguém para a doença, sua recuperação ou morte. Em suma, a teoria Ambientalista foca na tentativa de implementar uma assistência humanizada, amparada no controle ao redor do assistido. Sua vivência se dá por interação com fatores externos, como ventilação, limpeza, iluminação, calor, ruídos, odores e alimentação. Num ambiente saudável, Florence sugere a permanência também saudável do paciente (Medeiros, Enders, 2015).

Atualmente, o pressuposto da dama da lâmpada, título vinculado a ela por suas rondas noturnas em campo de feridos para controle epidemiológico, sugere longevidade, levando em

conta a publicação do livro e sua filmagem em pleno século XX, que modernizada, a ciência em enfermagem disseminou a herança de seus ensinamentos e respinga-se na discussão do foco ambiental sua importância para o bem pessoal e coletivo.

Em cena, Briony vive um período de transição. Joe Wright, diretor da remoção do romance para as telas, é britânico e afeito aos romances históricos em seu currículo. De suas lentes foram transpostos ainda “Orgulho e Preconceito” e “Anna Karenina”. Em todos, trabalhou com Keira Knightley, sua Cecília, que em “Desejo” é a primeira enfermeira da família Tallis. Condecorada em Cambridge, é solapada a um diploma de terceiro grau em Letras, visto no período como um consolo universitário à mulher inserida na sociedade, um insignificante título. Prevendo o mesmo caminho, apesar da veia dramaturgica, Briony se acolhe em uma forma de escape familiar e escolhe uma formação de predicado feminino afora o enlace marital, a enfermagem, sinônimo de prestação doméstica à comunidade (Zanatta, Souza, 2017).

Enquanto havia Churchill no Reino Unido, no Brasil o período de lutas contra o genocídio causado por Hitler era o do Estado Novo, ou Terceira República Brasileira, regime político instaurado por Getúlio Vargas de 1937 até 1946. Seu mandato caracterizou-se pela centralização do poder e do nacionalismo, dando viés para discursos persuasivos da imagem do país em apoio à Tríplice Entente (constituída por Inglaterra, França e Rússia): a da pátria-mãe, enviando enfermeiras brasileiras à Europa, que ofereciam aos soldados no front de guerra seus cuidados, engessados como maternos. Com isso, Vargas promoveu uma união entre todos os homens e mulheres sem estratificações ou divisões sociais, um acoplado social utópico, numa mobilização do Estado vigente para a adesão à Guerra (Barreira, Baptist, 2002).

Getúlio utilizou-se da enfermagem para montar um estrato de condição da mulher de classe média, por vezes, alta, em prol da mobilização delas pelo seu Estado Novo. Além da posição econômica, a enfermeira diplomada precisava atuar em diversas linhas de frente para se destacar dos demais exercentes no campo dos cuidados já institucionalizados no contexto popular, freiras, enfermeiros militares, por assim dizer.

No Brasil, era o momento para surgirem novas escolas preparatórias para a profissionalização de enfermeiros, cujo objetivo foi graduar uma nova geração evoluída em conceitos "nacional-desenvolvimentistas", afastada das ideias eurocêntricas do pós Guerra. Datam dessa fase a fundação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) (Mendes, Leite, Trevizan, 2002).

No contexto da década de 1970, “Um Estranho no Ninho”, de 1975, é soturno e impiedoso. É uma descrição sincera desses anos, contrária à sua década antecessora, quando o americano tem às vistas a Guerra do Vietnã, o escândalo de Watergate e a Crise do Petróleo, num quase apagão

social de um país comumente idealizado. Assim como a economia, a vivacidade de quem lutava contra os padrões estatais esvaiu-se. Os direitos humanos foram sucumbidos, e isto enxerga-se com todo viés no longa protagonizado por Jack Nicholson e Louise Fletcher, esta, fruto canônico cultural como a temida enfermeira *Ratched* sob as lentes de Milos Forman, que descoloriu a América com seu olhar imparcial de estrangeiro (Rodrigues, 2008).

Ratched é a epítome do exemplo comportamental inserido no contexto em que vive. Como administradora da ala de pacientes mentais de um hospital estadual psiquiátrico, dita e segue regras. Chefia com a mais simples definição de autocracia. Acredita que todos os seus doentes são incuráveis, peças dispensáveis da sociedade e merecidamente tratados disciplinarmente por uma quase obediência militar. Assim como a que o Estado americano exigia de seus enviados ao território vietnamita. O comportamento impassível se fazia ordem.

A postura de *Ratched* é contrastada com o ser enfermeira no passado; afora a fase inicial da profissão, personificada na caridade ou no auxílio medicinal, a reformulação religiosa medieval permitiu a entrada de personas das mais diversas camadas ínfimas da sociedade europeia ao status da enfermagem, que se somariam herdeiras. Lá, o período intitulado Pré-Nightingaleano (1838-1888), integrou tipos como Sarey Gamp, personagem romanesca, mas de juízo verossímil, do inglês Charles Dickens, descrita como uma *nurse* de baixa instrução e comportamentos viciosos e nada dignificantes. Era a inserção vitoriana de trabalhadoras que fizessem o trabalho pesado e pejorativamente “sujo”, intocado por componentes de outras áreas científicas de prestígio, como a médica, ou a econômica (Sousa, Gonzaga, Viana, 2011).

O cuidado disciplinar que tem *Ratched* como atriz é derivado do enternecimento de saúde enquanto instituição normativa, punitiva e vigilante, invisibilizando uma identidade própria. É paulatinamente acrescido após a reestruturação de Florence na enfermagem, sendo ela própria uma entusiasta dos motes morais na conduta da luta contra doenças. Apesar de ambientado nos EUA, a trama de Forman é latente na figura da enfermeira contemporânea, herdeira de uma opressão sistêmica de sua atuação como exemplar cuidadora e de menor apreço social.

A enfermeira é ilustrada como funcionalmente a que segue as normas institucionais no gerenciamento em saúde, e que para isso controla seus pacientes e nega suas unicidades, sem ir além do diagnóstico para seus tratamentos. O diretor tcheco tinha em vista uma crítica ao opressivo espaço que se tornara a América em sua época de filmagem, onde o negacionismo à mentalidade saudável era pauta. *Ratched* era ciente e afável a essa hierarquia categórica.

O Brasil, no mesmo período, é marcado pela péssima qualidade de assistência aos portadores de doenças mentais, que incluíam superlotação de instituições, comercialização da loucura, cronificação do diagnosticado mental e estigma aviltante dos portadores. O panorama principal

para essas atitudes consentidas era o modelo médico de atuar e o hospitalocêntrico. Na nação brasileira também estavam presentes movimentos que clamavam pela melhoria do tratamento psiquiátrico e pela humanização na área. Data disto a Reforma Psiquiátrica brasileira (Oliveira, Cavalcante, 2018).

A vertente dessa luta por brasileiros conscientizados contra a desumanização mental foi de “caráter político, social, econômico, influenciado pela ideologia de grupos dominantes”. Essa historicidade teve suas raízes na concepção de desinstitucionalização patriarcal dos Estados Unidos, onde descende Ratched, e da Itália, com o progressismo insurgente, tida hoje como item essencial das políticas de saúde (Oliveira, Cavalcante, 2018).

Figura central na luta contrária à estratificação psicológica no Brasil, também estava D. Ivone Lara, importante enfermeira, enquanto mulher negra, enxergada como minoria em seu país em equidade aos seus pacientes, que atuou ao lado da médica Nise da Silveira, como representantes da anuência em revolucionar o sistema de saúde mental, adotando medidas terapêuticas alternativas inseridas e apoiadas em coexistência atuais. (Scheffer, 2016). D. Ivone dedicou imensa parte de sua vida para o amparo do serviço público, legando e intensificando seu papel na inversão dos princípios mediados por Ratched.

À virada do milênio, havia expectativas para a evolução do enfermeiro. Enquanto prestador da assistência e pesquisador, seu acréscimo na patente em saúde é cada vez mais indispensável. A profissão agora convive com a mais alta tecnologia em seu auxílio, ao passo que aflui por mudanças éticas e competitivas de mercado. Ademais, o enfermeiro moderno é acadêmico, gestor, coordenador ou líder de equipe para além dos territórios hospitalares, concentrando sua prestação em instituições de longa permanência, ambulatórios, auditorias, universidades, congressos e UBS (Matumoto, Fortuna, Kawata, 2011).

Na obra fílmica “Meu Pai”, do diretor Florian Zeller, aborda-se a presente figura do enfermeiro assíduo e consolidado. Eles agora exercem suas funções fora dos conglomerados hospitalares, como as em que são ponte e apoio a idosos em ILPIs, as popularmente casas de repouso à terceira idade. Sua ascensão ao cientificismo próprio garante novos cuidados e perícias que permeiam e aprazem à proteção e ao prognóstico positivo do paciente. Quando não, garantem sua constância oscilante no mínimo conforto ou no estágio paliativo (Kletemberg, Padilha, Maliska, 2019).

O protagonista presencia o referencial prestativo da enfermagem numa casa de permanência inglesa com eventuais visitas da única filha, que vive em Paris. Seus acompanhantes são cotidianamente os enfermeiros Bill e Catherine, que congregam o cuidado integral técnico e emocional, lidando com o acometimento degenerativo do personagem de

Anthony Hopkins.

No tocante aos sexos, a nova fase secular ascendeu os homens na incursão à enfermagem. Até 2000, eles representavam 9% da fatia compositora, contra 90% do sexo feminino. Um crescimento tímido desde o empoderamento feminil de Nightingale às mulheres egressas, culminando na exclusão masculina. De fenômeno exponencial, até 2010 a faixa desses indivíduos cresce para 12,76% e tende a se firmar sequencialmente; “Meu Pai” espelha esse fator de gênero (Sales, Bueno, Araújo, 2018).

O francês Florian, por fim, adapta seu texto teatral às telas para oportunamente atualizar a geração espectadora da decência esperada aos portadores de tais distúrbios intelectuais. Destaca-se que os fantasiosos recobramentos de Anthony em desconhecimento de seu ciclo vivido, até à alternada ou extinção total de seu passado e presente, tem nas situações atreladas o suporte da enfermagem.

Todos os filmes são aferentes com a pertinência de seu tempo, estes discutidos fazem juízo à afirmativa. Englobados na categoria em enfermagem, demonstram o espólio no que concerne à justaposição do significado da profissão, ciência e cuidado.

Mesmo escrito em 2002, Ian McEwan sabia do peso arraigado das enfermeiras em seu contexto bélico. Milos, da supressão nacional da América de Nixon; seu preceito aplainou-se no país e em entidades injustiçadas, como a comandada por Ratched. E Florian, aclamou o essencial esforço da classe aos debilitados, que de civilizações e temporalidades distintas, se estabelece comprovadamente atemporal.

CONCLUSÕES

Acredita-se que a contribuição do presente estudo está no campo da desmistificação do olhar integrado e estereotipado da enfermagem, avançando para uma consolidação cultural que avance na descrição e análise atenta, cuidadosa e atual acerca das diferenças que o ofício requer para vislumbrar as manifestações do ser e do fazer do enfermeiro, este como ator social do seu tempo e do contexto social no qual vê-se inserido.

Sabe-se que a história de uma profissão pode ser contada por quem a vivencia na prática, e a enfermagem ainda vive sob sofismas quando representadas em visões externas do campo praticado. Na tentativa de problematizar no olhar fílmico o papel e lócus imaginário social do enfermeiro, perpassam estimadas representações de quem é esse profissional sem, portanto, ainda somá-lo ao panteão de reconhecimento universal e estimado.

Os filmes selecionados desanuviam a proposição da baixa contemplação da profissão e de seu profissional sob a ótica cinematográfica. Apesar de restrito em certas categorias, origem e

Língua das produções, como em posições acrescidas de empoderamento e emancipação frente aos demais cargos superestimados, tal qual a medicina, é possível um vislumbre pragmático do enfermeiro midiático. Por outro lado, é possível também problematizar mais ainda sobre o que é e o que faz esse profissional em diversos contextos sociais, desvelando-se assim múltiplas percepções desse imaginário nos diversos contextos culturais.

A análise das obras fílmicas selecionadas de modo proposital permitiu olhar para novos horizontes da pesquisa através da oportunidade de uma inesgotável e extensiva pesquisa sequente, para o reconhecimento do papel social do enfermeiro ou da enfermeira na arte fílmica, em que essas e outras efervescências se rompem em futuros trabalhos de historicidade sociológica e de seu imaginário, contemplando a desenvoltura da enfermagem em fontes fílmicas, pois ela como uma instituição social reflete o desenvolvimento epistemológico como um todo.

BIBLIOGRAFIA

- o Barreira, L.A., & Baptist, S.S. (2002). A (re)configuração do campo da enfermagem durante o estado novo (1937-1946). *Rev. Bras. Enferm.*, 55(2), 205-216. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/reben/a/7VgzJ8zchrpnrNMCDMqfT9N/?format=pdf&lang=pt>
- o Barros, J.D.A. (2004). *O Campo da História – Especialidades e Abordagens*. Petrópolis: Vozes.
- o Bastiani, J.A.N., Ribas, D.L., Pereira, V.P., Padilha, M.I., Bornstein, M.S., & Geremias, C. (2011). *As origens da enfermagem e da saúde: o cuidado no mundo. Enfermagem: História de uma profissão*. São Caetano do Sul: Ed. Difusão.
- o Bernardet, J.C. (2012). *O que é cinema*. 21ª reimpressão. São Paulo: Editora Brasiliense.
- o Cerqueira, M.L.C.C. (2017). Pontos de vista. *Rev. Vista*, (1), 07-15. Recuperado de <https://revistavista.pt/index.php/vista/article/view/2959/2861>
- o Collière, M.F. (1999). *Promover a vida: da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem*. Lisboa: Lidel – Zamboni.
- o Diegues, C. (2017). *A diversidade é a saída para um cinema justo*. São Paulo: O Globo. Recuperado de <https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/artigo-diversidade-a-saida-para-um-cinema-justo-21084842>
- o Kletemberg, D.F., Padilha, M.I., Maliska, I.A., et al. (2019). O mercado de trabalho em enfermagem gerontológica no Brasil. *Rev Bras Enferm*, 72, 104-11. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/reben/a/dnLvsPQ8ywwz48LH4565dFf/?format=pdf&lang=pt>
- o Mascarello, F. (2006). *História do cinema mundial*. 1ª edição. Campinas: Papirus.
- o Matumoto, S., Fortuna, C.M., Kawata, L.S., et al. (2011). A prática clínica do enfermeiro na atenção básica: um processo em construção. *Rev. Latino-Am. Enferm.* 19(1), 08. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rlae/a/cMqtYP4XYqDCyDw94qD4Bhb/?lang=pt&format=pdf>
- o McEwan, I. (2002). *Reparação*. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras.
- o Medeiros, A.B.A., Enders, B.C., & Lira, A.L.B.C.L. (2015). Teoria ambientalista de Florence Nightingale: uma análise crítica. *Esc Anna Nery* 19(3), 518-524. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/ean/a/9zrj7LrWzWGJhjJ7BdZDHXG/?format=pdf&lang=pt>
- o Mendes, I.A.C., Leite, J.L., & Trevizan, M.A. (2002). A Reben no contexto da história da enfermagem brasileira: a importância da memória de d^a Glete de Alcântara. *Rev. Bras. Enferm*, 55(3), 270-274.
- o Morais, F.R., Silva, C., Tibeiro, M., Pinto, N., & Santos, I. (2011). Resgatando o cuidado de

- enfermagem como prática de manutenção da vida: concepções de Collière. *Revista Enfermagem UERJ*, 19(2), 305-10.
- o Oliveira, A.B., Cesario, M.B., Santos, T.C.F., Orichio, A.P.C., & Abreu, M.S.A. (2013). Enfermeiras diplomadas para a aeronáutica: a organização de um quadro militar para a segunda guerra mundial. *Texto Contexto Enferm*, 22(3), 593-602. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/tce/a/ZcwzK8nkMD5CP4ZcpSkPWqj/?lang=pt&format=pdf>
- o Oliveira, I.C.L., Cavalcante, M.L.S.N., et al. (2018). Cultura de segurança: percepção dos profissionais de saúde em um hospital mental. *Rev. Bras. Enferm*, 71(5), 2450-7. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0125>
- o Padilha, M.I.C.S., & Mancia, J.R. (2005). Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. *Rev Bras de enferm*, 58(6), 723-6. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/reben/a/ssxh6MfGXgHZxVDpBYTjX9v/?lang=pt>
- o Pantlaguean, E. (1990). *A história do imaginário*. São Paulo: Martins Fontes.
- o Penafria, M. (abril de 2019). Análise de filmes – conceitos e metodologias. *VI Congresso da SOPCOM*, Lisboa, Portugal. Recuperado de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>
- o Rodrigues, M.F. (2008). A contracultura no cinema segundo Milos Forman a partir das análises de Procura Insaciável, Um Estranho no Ninho e Hair. (Tese de doutoramento não publicada). Minas Gerais: Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais. Recuperada de <http://hdl.handle.net/1843/JSSS-8C4G79>
- o Sales, O.P., Bueno, B.C.L., Araújo, K.E.V, et al. (2018). Gênero masculino na enfermagem: estudo de revisão integrativa. *Revista Humanidades e Inovação*, 5(11). Recuperado de <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/101>
- o Scheffer, G. (2016). Serviço social e dona Ivone Lara: o lado negro e laico da nossa história profissional. *Serv. Soc. São Paulo*, 127, 476-495. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/ns7LLKhc85GndG4DnmqGDtN/?lang=pt&format=pdf>
- o Siles, J. (2009). Origen de la enfermería em el cine: el género histórico-documental y biográfico. *Quaderns de Cine*, 4, 59-67. <https://doi.org/10.14198/QdCINE.2009.4.06>
- o Siles, J., Cibanal, L., Vizcaya, M.F., Solano, C., García, E. (2008). La enfermería a través del cine: un estudio histórico y transcultural. *Híades, Revista de Historia de la Enfermería*, 10, 761-780.
- o Silva, O., Apolinário, M., & Oguisso, T. (2017). A enfermagem em obras clássicas da literatura: estudo com base sociolinguística. *Enferm. Foco*, 8(2), 57-61. Recuperado de <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/987/382>.
- o Sousa, J.C.C., Gonzaga, S.T.G., & Novais, M.A.P. (junho de 2011). A história da(o) da(o) enfermeira através do cinema. *1º Seminário de Educação e Pesquisa em História da Enfermagem*. São Paulo, Brasil.
- o Wiggers, E., & Donoso, M.T.V. (2020). Discorrendo sobre os períodos pré e pós Florence Nightingale: a enfermagem e sua historicidade. *Enfer. Foco*, 11(1), Especial: 58-61. Recuperado de <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3567/803>
- o Zanatta, D.L., & Souza, R.J. (2017). A personagem na obra de Ian McEwan: entre a culpa e o desejo de reparação. *Letras de Hoje*, 52(2), 174-182. <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2017.2.25770>